

Apresentação

Aproveitando um ou outro momento de uma trégua fugidia no Oriente Médio, na Ásia ou na África — Libéria ou República Democrática do Congo — este número de C&p traz, entre outras, reflexões sobre:

- a) as diversas faces do Estado brasileiro, no caso, a partir dos anos 70, época em que, mesmo com autoritarismo e concentração de renda, é notável sua face 'nacionalista', constatação que hoje adquire peso na medida em que um governo de esquerda à frente desse Estado tem que decidir sobre que face quer promover ou privilegiar: a do Estado de economia de mercado ou a de economia planejada;*
- b) a crise argentina, o Mercosul, a Alca e o histórico dos esforços de integração na Europa e nas Américas; e*
- c) a questão da evolução das formas punição, a partir de ensaio sobre Vigiar e punir, de Michel Foucault.*

Dossiê 20 anos de C&p — mesas redondas

(1) Informática e ciências da computação no Brasil dos anos 70 e 80

O ensaio introdutório de Ailton Benedito de Sousa – *Reflexões sobre o Brasil e o mundo quando do surgimento de C&p* – abre a série de debates procurando dar o contexto em que ganha sentido, nos idos dos anos 70 e 80, a atuação dos palestrantes. O fomento à criação das bases de uma política de TI é o tema desta primeira de uma série de mesas redondas, da qual participaram os profissionais de informática e ciências da computação *Ricardo Saur, Ezequiel Pinto Dias, Sérgio Rosas*, além do economista *José Carlos de Assis* e do prof. *Ailton Benedito de Sousa*, estes dois últimos representando o CEBELA.

Nessa recente versão modernizadora (64/83), o Estado brasileiro, sob o autoritarismo castrense, assumiu, em concomitância, os

contraditórios papéis de *Estado de economia planejada* e de *Estado de economia de mercado*.

No decorrer das discussões sobre a ação estatal no fomento a uma política tecnológica de ponta, defrontamo-nos com os embates entre duas faces do Estado: a do planejamento econômico, cuja ação se confunde com as mais profundas aspirações da nacionalidade, e a do Estado de economia de mercado, sufocado por dívidas, escassez de divisas frente à necessidade de bens produzidos externamente, portanto cada vez mais internacionalizado e internacionalizável, como dependente.

Artigos

Integração na Europa e nas Américas

Diante de mobilização geral em torno da integração latino-americana com o dilema Mercosul –Alca, torna-se muito oportuna a leitura do trabalho de Eduardo Rivas, *Los condicionantes externos en los procesos de integración regional – El rol de Estados Unidos de América ante los casos europeo y latinoamericano*. No texto, tem destaque o levantamento histórico apoiado em fontes de peso, resgatando-nos experiências de integração nos três continentes, com válidas indicações de vias de entendimento do complexo quadro em que essas experiências se gestam, marcado por interesses nacionais ou regionais, de natureza estatal ou privada. Que se avaliem as diferenças do tratamento, por parte dos Estados Unidos, dispensado à Europa e à América Latina, comparando-se as determinantes de um Plano Marshall e as de uma Aliança para o Progresso.

A Argentina

Saindo de um processo eleitoral em que a maioria de seu povo, já nas prévias, manifestava total repúdio à reedição de práticas do passado recente, a Argentina é objeto das análises de Roberto Follari em *La crisis argentina y la política de los medios masivos*. Sopesando as

debilidades e contradições da *Alianza*, coalizão formada em 1999 para a sustentação do governo De La Rúa, o autor levanta alguns elementos estruturais da crise que leva à desagregação do poder em dezembro de 2001. Em seqüência, reconstrói-nos quadros explicativos das diversas feições conjunturais da sociedade e da política interna argentinas nos meses seguintes, enfatizando o papel, no campo da desinformação/alienação, realizado pela TV e outros meios de comunicação do país, antes, durante e depois do processo que leva às eleições de fevereiro de 2003.

Michel Foucault: punição e razão

Diante do confronto das assimetrias econômicas, sociais e culturais que marcam sociedades como a brasileira, o termo 'violência' veio a assumir significado de ação 'antijurídica', por parte dos segmentos marginalizados, envolvendo principalmente roubo, furto, tráfico de drogas, ocupação de terras e seqüestros. Essa pauta de atos ilícitos, vista pelas classes privilegiadas através dos 'óculos' da mídia, reclama imediata ação punitiva por parte do Estado, seu nível de eficiência podendo mesmo liberá-lo de qualquer consideração quanto a direitos e garantias individuais. É neste contexto que se torna altamente oportuna a leitura de *Três figuras de punição – uma leitura de Vigiar e punir de Michel Foucault*, de autoria de Marcus Vinicius Bezerra de Carvalho.

Notas & Comentários

Uma forte pressão ideológica de matiz maniqueísta, geralmente assimilada com isenção de qualquer impulso crítico, de que é exemplo expressões do tipo 'eixo do mal', tem sido instrumental à política externa do governo Bush. Em *Cuba en el corazón*, Hector Díaz-Polanco analisa expressões de desacordo com recentes medidas punitivas do Estado cubano, do tipo: "Até aqui, apoiei Cuba"... , procedentes do renomado José Saramago. Para o autor, a questão dos direitos humanos não constitui um 'universal' como insiste em nos fazer crer

aquela pressão ideológica, que também se intitula guardiã desses direitos. O exemplo da mulher islâmica, que insiste em ser como tal, e que muitos no Ocidente cristão gostariam de ver, 'por uma questão de direitos humanos', de minissaia, rosto pintado etc. permanece na ordem do dia pedindo análises mais profundas. Por outro lado, negando uma 'universalidade' em que, *a priori* e unilateralmente, a força hegemônica define o que é o Bem e o Mal, tem-se o fato de que a pauta de direitos humanos está em evolução tanto por força dos governantes quanto por pressão dos governados.

No século XX, dois nomes adquirem a dimensão de construtores, condutores de povos: Nelson Mandela e Fidel Castro ou Fidel Castro e Nelson Mandela. Tendo em vista o recente 81º aniversário de Mandela e o 50º do início da ação armada em Cuba – 26 de julho de 1953, estamos homenageando a ambas as personalidades com a transcrição do último discurso de Fidel Castro, em que rebate críticas e denuncia as perversas e imorais práticas da 'política do Bem' promovida por alguns governantes da atualidade.

Resenha

O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia, de John B. Thompson, estudioso do impacto social dos meios de comunicação eletrônicos, tem resenha feita por Luis Felipe Miguel. Seguindo os capítulos do livro, seu comentarista nos dá, à guisa de resumo primeiro, para depois comentar, as proposições básicas do autor: estudar o escândalo como fato político de peso, já que afetaria o poder no que lhe mancha a reputação, esteio da sua legitimidade nessa fase de domínio dos meios eletrônicos; apresentar uma taxonomia dos escândalos, e discutir a progressão ou escalada do seu fato gerador.

Ailton Benedito de Sousa

Secretário de C&p